

# **Utilização de material didático regional: Sensibilizando a população para profilaxia de doenças emergentes**

## **Use of regional didactic material: Sensitizing the population to prophylaxis of emerging diseases**

**Rutiléa Mendes de Moraes**

Universidade Estadual de Santa Cruz  
[rutidiscipula@gmail.com](mailto:rutidiscipula@gmail.com)

**Christiana Andréa Vianna Prudêncio**

Universidade Estadual de Santa Cruz  
[cavprudencio@uesc.br](mailto:cavprudencio@uesc.br)

**Jacqueline Santana dos Santos**

Universidade Estadual de Santa Cruz  
[rafaelejacque@hotmail.com](mailto:rafaelejacque@hotmail.com)

**Luzinete Souza da Silva**

Universidade Estadual de Santa Cruz  
[luesamela@hotmail.com](mailto:luesamela@hotmail.com)

### **Resumo**

O presente artigo aborda a confecção de materiais didáticos regionais, como cordel, para propagação de informações, medidas, sintomas e peculiaridades sobre doenças emergentes como a Dengue, Zika e Chikungunya, visando a diminuição dessas patologias. Ao pensar no desenvolvimento do cordel, buscamos construir uma ferramenta áudio visual compacta e ilustrativa para ser utilizada junto à comunidade e no ambiente escolar, que estivesse contextualizada com os aspectos culturais da comunidade destinada, o Sul da Bahia.

**Palavras chave:** Cordel. Dengue, Zika e Chikungunya. Ensino para a saúde.

### **Abstract**

This article deals with the preparation of regional didactic material, such as cordel, to propagate information, measures, symptoms and peculiarities about emerging diseases such as Dengue, Zika and Chikungunya, aiming at reducing these pathologies. When we think about the development of the cordel, we seek to construct a compact and illustrative audio visual tool to be used in the community and in the school environment, which is contextualized with the cultural aspects of the community destined for the South of Bahia.

**Key words:** cordel, dengue, zika and chikungunya, teaching for health.

## Introdução

Atualmente, a população, principalmente a brasileira, vem enfrentando, significativas doenças epidêmicas vectoriais como a Chikungunya, o Zikavírus e outras, como a dengue e a febre amarela, que após um período de decadência, voltaram a ascender (PUSTIGLIONE, 2016). São doenças que causam grande preocupação para o país, já que, são registrados centenas de casos, vários deles levando à morte.

Segundo dados do Ministério da Saúde, a incidência de casos prováveis de dengue no Brasil em 2016 correspondia a 170.103 (MINISTÉRIO DA SAÚDE<sup>1</sup>, 2016). No entanto, durante o ano de 2015, a estimativa chegou a 116.452, ficando evidente o crescimento de casos. As estimativas tornam-se mais preocupantes quando se verifica a existência da Dengue grave que leva muitas pessoas ao óbito.

Ao analisar os dados apontados no nordeste em 2016, nota-se um aumento considerável da incidência de casos. Em 2015 a região estava na terceira posição no país, mas em 2016 passou a ser a segunda. Com cerca de 26.636 mil casos prováveis de Dengue. Perdendo apenas para região sudeste. (Ministério da saúde, 2016). Segundo dados da Secretaria de Saúde do Estado da Bahia, no que diz respeito à Zika até setembro de 2016, foram notificadas 36.725 ocorrências em municípios baianos (SESAB 2016).

O vetor dessas doenças é o *Aedes aegypti*, mosquito da família Culicidae e a maneira mais eficiente que existe até o momento para evitar a transmissão das doenças ainda é por meio da profilaxia, eliminando o mosquito e seus possíveis focos de reprodução, como locais com acúmulo de água parada (PUSTIGLIONE, 2016).

Para retirada dos focos é necessário o apoio da população, já que a eliminação de criadouros do mosquito êxito quando a limpeza dos locais de postura dos ovos e desenvolvimento das larvas é minuciosamente exercida por cada indivíduo. Visando incentivar e sensibilizar a população sobre a importância de ações relativas à prevenção, desenvolvemos um material didático que apresentasse informações sobre essas doenças bem como medidas em relação ao combate do mosquito.

Existem diversos materiais e campanhas contra a Dengue, veiculados em escolas e nas mídias diversas. São folhetos, jingles, jogos e outros, que alertam e informam a população sobre os riscos de deixar o mosquito procriar, e, conseqüentemente, essas doenças se espalharem. No entanto, devido à gravidade atual do problema revelada pelos dados oficiais, acreditamos que a contextualização na sala de aula e aproximação dos alunos com um elemento de sua cultura possa ajudar a promover a saúde e incentivar a profilaxia.

Considerando-se esta perspectiva nesse trabalho objetivamos caracterizar a importância da confecção do cordel como ferramenta lúdica e cultural para o nordeste, para ensino de ciências, incluindo as demandas sociais e as necessidades de abordar no ambiente escolar a prevenção de doenças emergentes.

## Referencial teórico

---

<sup>1</sup> [http://www.saude.ba.gov.br/novoportal/images/stories/PDF/Boletim-Epidemiologico/Boletim%20epidemiologico03-dengue\\_chikungunya\\_zika10-03-16.pdf](http://www.saude.ba.gov.br/novoportal/images/stories/PDF/Boletim-Epidemiologico/Boletim%20epidemiologico03-dengue_chikungunya_zika10-03-16.pdf)

As informações e conscientização sobre medidas profiláticas em relação às doenças emergentes, normalmente são disseminadas em campanhas e, portanto, tendem a circular com maior intensidade durante os períodos mais favoráveis ao aparecimento da doença, o que caracteriza uma educação sazonal, que acontece pontualmente, na época dos surtos epidemiológicos (SILVA; MALLANN; VASCONCELOS 2015).

Em vista disto, acreditamos que as informações por meio das campanhas são úteis, no entanto, não dispõe da evidência que deve ser dada a esse problema de saúde pública. A conscientização sobre as doenças emergentes é essencial estarem inseridas cotidianamente na população e no ensino de ciências.

Desta maneira, o cordel pode ser utilizado como uma ferramenta para disseminação e educação na profilaxia das doenças emergentes. Aproveitando os aspectos culturais e tecnológicos, pois esse formato consegue ser chamativo e interessante para a comunidade e para os alunos, tornando o processo educativo prazeroso e relevante.

Seguindo esse pressuposto ao abordar a profilaxia das doenças, na sala de aula, são mencionados nos PCN<sub>S</sub>:

[...] A educação para a Saúde deve cumprir seus objetivos conscientizando os alunos para o direito à saúde, sensibilizando-os para a busca permanente da compreensão de seus determinantes e capacitando-os para utilização de medidas práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde ao seu alcance (BRASIL, 1997, p.71)

A educação para saúde não deve ser desconsiderada do contexto escolar dos alunos, mediante ela, torna-se necessário o desenvolvimento de metodologias que permitam associar o conhecimento científico com as temáticas referentes à saúde presentes no cotidiano, viabilizando o processo educativo.

Borges (2012) defende que é preciso ter sempre presente a possibilidade de novas tecnologias serem aliadas dos professores que atuam no sentido de transformar o sistema social. Ao tratarmos das metodologias para ensino da saúde, sobretudo das doenças emergentes, observamos o folheto de cordel como um recurso que apresenta várias vantagens. Ainda que ele não seja uma tecnologia necessariamente “nova” como defendido por Borges, é possível considerar que no contexto da educação seu uso ainda é recente.

Acreditamos, apoiadas em Oliveira (2013), Carreiro (2012) e Barbosa (2011), que a estrutura do cordel com estrofes facilita a leitura, tornando-a prazerosa, podendo assim, permitir uma melhor compreensão do texto. Além disso, por se tratar de um elemento da cultura nordestina, altamente popularizado e de baixo custo pode ser usado sem maiores restrições, podendo inclusive ser confeccionado pelos próprios alunos.

Por tudo isso, acreditamos que o folheto de cordel seja um excelente instrumento para ser utilizado como fonte de informação e como recurso didático-pedagógico com possibilidades na educação dos alunos, sensibilizando-os para as medidas profiláticas em doenças emergentes (OLIVEIRA, 2013).

De acordo com essa mesma referência:

[...] O cordel no Brasil passou a circular nas feiras do nordeste em folhas volantes ou folhas soltas a partir do século XVII, no ambiente agreste, nas caatingas, praças feiras, alpendres, os poetas cordelistas retratavam a realidade do Nordeste contribuindo na difusão de novos conhecimentos, na ampliação de um universo informativo (OLIVEIRA, 2013, p.9 apud, MAGALHÃES, 1982).

Segundo Santos e Duarte:

[...] A cultura nordestina, manifestada através da música, da dança, de estórias e poesias, tem o poder de atrair a atenção e curiosidade das pessoas, pois a simplicidade e a beleza que lhe é peculiar causam encantamento. A literatura do cordel apresenta-se como uma rica fonte de informação para a pesquisa em diversas áreas. A diversidade de informações presente nos folhetos permite um acesso à vivência cultural nordestina (SANTOS; DUARTE, 2016, p.1).

A produção cultural de um povo é muito rica e deve-se valorizar aquilo que detemos e a literatura de cordel é um dos símbolos da cultura popular nordestina. Sua produção é simples como o povo; não requer tanto "estilismo" ou "formalidades" e sua abrangência alcança todas as classes sociais (CARREIRO et al., 2012, p. 4).

A proposta de utilizar o cordel com os alunos na sala de aula, e com a população oportuniza uma série de recursos que contribuirão com outras necessidades de aprendizagem, a leitura, a linguagem não verbal, a interpretação audiovisual do cordel em relação à letra. Promovendo socialização e cidadania. (CARREIRO et al.).

O uso da literatura de cordel na sala de aula proporciona a contextualização que pode resultar em aprendizagens significativas, uma vez que os alunos se identificam com os aspectos culturais e com os contextos presentes no material. Assim, excedemos o âmbito conceitual, e passamos a utilizar o cordel como uma estratégia metodológica para a compreensão e disseminação de fatos (CONDE; LIMA; BAY 2013).

## **Metodologia**

Segundo Cabrera, (2011) quando se pensa em fazer uso das tecnologias na educação não se pode separar o contexto em que os indivíduos estão inseridos e que relação fazem com estas ferramentas no processo educativo para alcançar a transformação não apenas individual, mas também a social. Dessa maneira, evidenciando algumas características da população nordestina desenvolvemos um cordel para abordar a profilaxia doenças emergentes.

Este trabalho teve como finalidade, difundir a construção de materiais didáticos que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem de ciências, focando na tomada de medidas de prevenção a doenças emergentes.

No modelo desenvolvido, buscamos aliar os aspectos culturais do cordel com os avanços tecnológicos atuais de áudio, vídeo e animações, com o objetivo de tornar a metodologia mais interessante e chamativa para o ambiente escolar e para população.

O cordel foi confeccionado como parte avaliativa da disciplina Prática Curricular Integradora. Essa disciplina faz parte das Práticas como Componente Curricular de universidade estadual do sul da Bahia, do curso de Licenciatura em Biologia, modalidade Educação a Distância. A atividade dizia respeito à abordagem de doenças emergentes de maneira lúdica e contextualizada a partir de materiais diferenciados e que levassem em conta a realidade dos alunos e a cultura popular.

Vários grupos desenvolveram trabalhos que abrangeram representações teatrais, paródias de músicas atuais e populares e, foco desse trabalho, o cordel.

Além de desenvolver a letra de um cordel, o grupo responsável preparou uma apresentação do mesmo utilizando o programa Pro show gold 6, selecionando imagens e música de fundo relacionadas a cada parte da letra.

### **AEDES: Um inimigo a combater**

Um mosquito muito chato, que incomoda tanto à gente,  
É o Aedes Aegypti que nos faz ficar doentes  
Pois é o transmissor de quatro doenças sérias,  
Dengue, Zica, Chikunguya e também Febre Amarela.

Os de sintomas semelhantes que nos podem confundir,  
São Dengue, Zica, Chikunguya, aos quais vou me referir,  
Então preste atenção nas dicas que vem aí.

No paciente com a Dengue a febre presente está  
Alta e imediata o seu corpo a incomodar,  
Na pele uma leve coceira também pode ele sentir  
Dor de cabeça e nas articulações podem vir o afligir,  
Sem contar manchas vermelhas que podem aparecer,  
Preste muita atenção *pra* você não se esquecer.

E com a tal da Chicungunya não se brinca também não,  
Por causa da intensa dor bem na articulação,  
A coceira está presente, com intensidade leve,  
E também manchas vermelhas que aparecem na pele,  
Vermelhos seus olhos também podem ficar,  
Febre alta, quase sempre ela vem a provocar.

*Pra* concluir essa parte dos sintomas que se sente,  
Falta ainda falar do Zica vírus minha gente,  
A febre nesse é mais baixa e a dor na articulação,  
As manchas vermelhas na pele aparecem de montão,  
Nem me fale da coceira: é intensa povão,  
E também nos seus olhos podem causar vermelhidão.

E tem coisas mais graves acontecendo dia a dia,  
Os pobres dos bebezinhos nascendo com microcefalia,

Tem outro mal muito sério que a Zica pode trazer,  
É um problema chamado Síndrome de Guillain Barré.

O negócio é preocupante, o que tem acontecido,  
Tem muita gente morrendo, por causa desse mosquito,  
Precisamos nos unir, *pra* esse maldito combater,  
Agora vão novas dicas do que devemos fazer.

Não deixe água parada, *pra* ele não se multiplicar,  
Estando tudo tampado, lá não pode ele pousar,  
Sem água *pra* seus ovinhos, ele não pode nascer,  
Com esses devidos cuidados, vai ele desaparecer.

Mantenha tudo fechado, os tonéis e barris d'água,  
Não deixe na sua laje nenhuma gota acumulada,  
Faça a manutenção de piscinas e outras fontes,  
Como as calhas do telhado *pro* mosquito passar longe.

A lixeira e sacos de lixo deixem sempre bem fechados,  
E os pratinhos de suas plantas com areia estão cuidados,  
Se tiver algum aquário troque a água do seu vaso,  
Lave com sabão e escova *pra* que fique preservado.

No banheiro de sua casa coloque tela no ralo,  
Sempre limpe a bandeja do seu ar condicionado,  
Garrafas de boca para baixo, pneus em locais cobertos,  
Lonas nos entulhos esticados, essa é a forma *pra* dar certo.

Lutar contra o Aedes,  
Esse é o nosso combate,  
*Pra* acabar com esse danado,  
Cada um faça sua parte.

O cordel ainda não foi levado até as escolas, mas estamos planejando inseri-lo nas demais atividades da Universidade, sejam elas modalidade EaD ou ensino presencial. A universidade conta com eventos internos para os quais ocasionalmente as escolas são convidadas que poderiam servir como plataforma para a apresentação do material. Além disso, esse material

passará a fazer parte do acervo de um projeto de extensão da universidade que visa o desenvolvimento de materiais didáticos a serem utilizados pelas escolas da região e posteriormente avaliados pelos professores.

## Considerações finais

O cordel pode ser apresentado como um excelente meio de comunicação e divulgação de informações. Utilizando uma linguagem clara, simples e tipicamente nordestina, conseguimos abranger os fatores culturais da região e um assunto de importância nacional, o combate às doenças emergentes. Essas doenças são motivo de preocupação da saúde pública brasileira, com isso observamos a necessidade dessas informações estarem inseridas mais enfaticamente no ambiente escolar, na vertente do ensino de ciências.

Logo, espera-se que mediante a utilização do cordel, os alunos e conseqüentemente a população, sintam-se mais motivados na aprendizagem do ensino de ciências e se sensibilizem, a respeito da profilaxia das doenças emergentes.

## Agradecimentos e apoios

Aos alunos da universidade que desenvolveram o cordel.

## Referências

BARBOSA, A. S. M.; PASSOS, C. M. B.; COELHO, A. de A.. O cordel como recurso didático no ensino de ciências. **EENCI - Revista Experiências no Ensino de Ciências**, Mato Grosso do Sul, v. 62, p.161-168, 24 nov. 2011. Disponível em: <[http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo\\_ID154/v6\\_n2\\_a2011.pdf](http://if.ufmt.br/eenci/artigos/Artigo_ID154/v6_n2_a2011.pdf)>. Acesso em: 23 dez. 2016.

BORGES, P. F. B.. **Novas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino Médio e Técnico de uma Escola da Rede Pública Federal de Uberaba**. 2015. 158 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Educação, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-mg, 2015. Disponível em: <[http://www2.uftm.edu.br/ppged/images/Patricia\\_Ferreira\\_Bianchini\\_Borges\\_-\\_Dissertacao\\_Mestrado\\_UFTM\\_-\\_24-04-2015.pdf](http://www2.uftm.edu.br/ppged/images/Patricia_Ferreira_Bianchini_Borges_-_Dissertacao_Mestrado_UFTM_-_24-04-2015.pdf)>. Acesso em: 23 dez. 2016.

BRASIL. **Lei 5.692 de 11 de agosto de 1971**. Fixa as Diretrizes Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf> . Acesso: 21 de dezembro de 2016

CARREIRO, L. M.; CASTRO, W. M. de; FERNANDES, A. S.; TELES, R. de. M. A importância do uso da literatura do cordel como facilitador do ensino-aprendizagem da química orgânica no ensino médio. In: XVI ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE QUÍMICA, 2012. **Anais...** Salvador, 2012. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/anaiseneq2012/article/view/7933>>. Acesso em: 24 dez. 2015.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO (CFE). **Parecer 2.246/74**. Ensino de 1º e 2º graus. Educação da Saúde e Programas de Saúde. Documento 165. Brasília, 1974.

CONDE, T. T.; LIMA, M. M. de; BAY, M. Utilização de metodologias alternativas na formação dos professores de biologia no ifro – campus ariquememes. **Labirinto**, Porto Velho, v. 18, n. 13, p.139-147, jan. 2013. Disponível em: <<http://www.periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/viewFile/907/1069>>. Acesso em: 24 dez. 2016.

FERNANDES, S. G.; COUTINHO, C. P. Tecnologias no Ensino da Música: Revisão integrativa de investigações realizadas no Brasil e em Portugal. Educação, **Formação & Tecnologias**, 7 (2). Disponível em: <http://eft.educom.pt>>. Acesso em 24 Dez. 2016.

FORQUIN, J. C. Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre, **Artes Médicas**, 1993. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/903>>. Acesso em 24 Dez. 2016.

MONTEIRO, P. H. N.; BIZZO, N. A saúde na escola: análise dos documentos de referência nos quarenta anos de obrigatoriedade dos programas de saúde, 1971-2011. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, [s.l.], v. 22, n. 2, p.411-428, abr. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/hcsm/2014nahead/0104-5970-hcsm-2014005000028.pdf>>. Acesso em: 23 dez. 2016.

OLIVEIRA, R. M. A Literatura de Cordel como recurso didático na orientação de usuários em uma biblioteca universitária. In: XXV CBBB, FLORIANÓPOLIS, Florianópolis, v. 25, n. 13, jul. 2013. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1490/1491>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

PUSTIGLIONE, M. Medicina do Trabalho e doenças emergentes, reemergentes e negligenciadas: a conduta no caso das febres da dengue, do Chikungunya e do Zika vírus. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho: Saberes e competências necessários para o cuidado da saúde dos trabalhadores**, São Paulo, v. 14, p.1-12, 02 fev. 2016. Disponível em: <[http://www.anamt.org.br/site/upload\\_arquivos/rbmt\\_volume\\_14\\_nº\\_1\\_2842016156427055475.pdf](http://www.anamt.org.br/site/upload_arquivos/rbmt_volume_14_nº_1_2842016156427055475.pdf)>. Acesso em: 16 nov. 2016.

SANTOS, L. P.; DUARTE, D. S.; AGUIAR, L.O.; VIEIRA, G. A. B. A Utilização da Literatura de Cordel Como Material Didático para o Ensino De Química. In: III Congresso Nacional de Educação, Natal-RN, **Anais...**v. 1, p.01-07, 05 out. 2016. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/anais.php>>. Acesso em: 24 dez. 2016.

SILVA, I. B. da; MALLMANN, D. G.; VASCONCELOS, E. M. R. de. Estratégias de combate à dengue através da educação em saúde: uma revisão integrativa. **Saúde (santa Maria)**, [s.l.], v. 41, n. 2, p.27-34, 18 dez. 2015. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/revistasauade/article/view/10955>>. Acesso em: 23 dez. 2016.